

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos.

O primeiro artigo analisou a relação entre mecanismos de governança corporativa, *earnings management*, qualidade das informações financeiras e características específicas de empresas listadas na BM&FBOVESPA. Os professores Laise, Hudson e Pascal observaram algumas associações entre *earnings management* e variáveis analisadas, contribuindo para a literatura sobre a relação entre governança e *earnings management* com evidências empíricas que permitem concluir apenas que a dispersão de propriedade é efetiva nesse sentido.

Na sequência, os professores Ercílio e César Tibúrcio avaliaram o efeito do dinamismo e da sincronia dos elementos do capital de giro no desempenho das empresas brasileira. A lógica do modelo dinâmico do capital de giro e da liquidez ponderada, subsidiou a incorporação do dinamismo dos principais elementos do capital de giro. Com isso, o estudo sistematizou a teoria da liquidez contábil a partir da teoria econômica monetária e mensura a liquidez com mais consistência teórica e fidedignidade.

Correa, Gonçalves, Sanches e Moraes, no terceiro artigo, analisam o *disclosure* socioambiental de 34 companhias norte-americanas de capital aberto, com ações negociadas na New York Stock Exchange (NYSE) e pertencentes ao *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), sob a ótica da Teoria dos *Stakeholders*. Os resultados demonstram que informações declarativas estão associadas com notícias positivas, enquanto informações monetárias estão associadas com notícias neutras, dentre outros achados. Concluiu-se que uma mudança no comportamento do

disclosure socioambiental depende do interesse e necessidades dos *stakeholders* quanto a esse tipo de divulgação.

Ao discutir o efeito de rede na difusão de mudanças compulsórias na gestão financeira de municípios com fraca conexão com o centro emissor da reforma, o artigo de Sediyaama, Aquino e Lopes, analisou o caso da primeira fase da reforma da contabilidade no setor público, que inclui a adoção compulsória de um plano de contas contábeis e de relatórios padronizados para toda federação. As evidências indicam que as empresas de *software* de contabilidade são os principais canais de difusão da reforma em questão. Quanto aos contadores das prefeituras, assumiram uma posição passiva e delegaram a responsabilidade pelo processo de adoção.

Com o objetivo de identificar fatores determinantes para a utilização do *hedge* em companhias abertas brasileiras listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa, Moura, Dagostine, Theis e Klann desenvolveram seu estudo. Os resultados demonstram que o *hedge* de fluxo de caixa foi o tipo mais utilizado e que, de modo geral, 57% das empresas possuíam algum tipo de *hedge* no período, além de outras identificações. Concluiu-se que empresas maiores, fazem uso do *hedge* de modo mais recorrente, estando mais protegidas quanto aos riscos cambiais e de fluxo de caixa em relação às demais companhias.

Por último artigo, Mendes, Kruger e Lunkes buscaram identificar variáveis relacionadas à formalização da estrutura da controladoria das empresas industriais, comerciais e de serviço de uma amostra de 96 empresas localizadas na região de Chapecó-SC. Os resultados apontaram, por exemplo, que nas empresas do ramo do comércio a estrutura formal de controladoria é menos delineada do que nas empresas do ramo industrial e de prestação de serviços. De modo geral, todas as variáveis se mostraram correlacionadas com a estrutura da controladoria, trazendo indicativos para futuros modelos explicativos do momento em que as empresas formalizam a estrutura da controladoria.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Poueri do Carmo Mário

Editor Científico